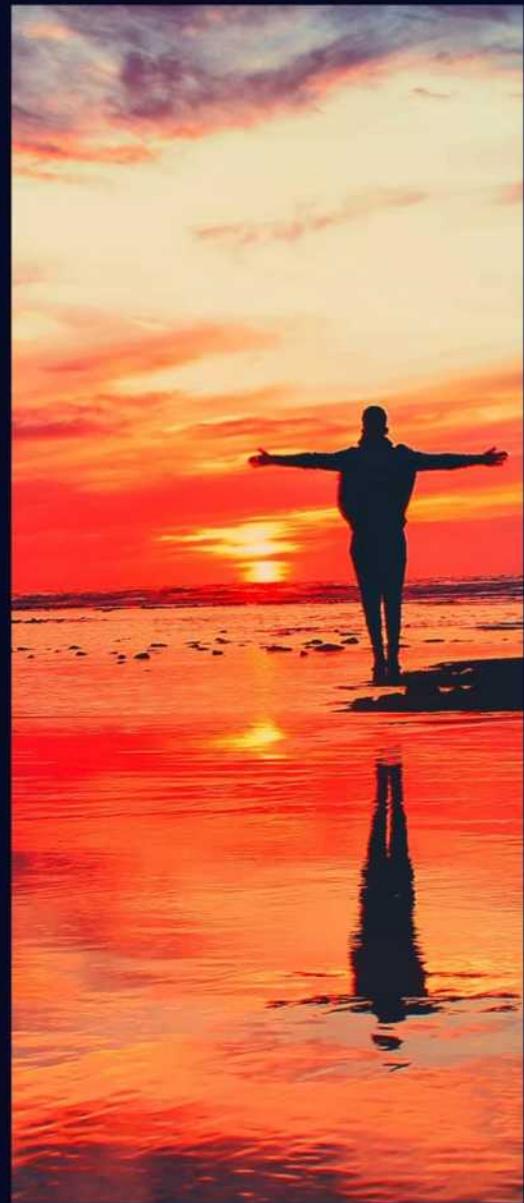
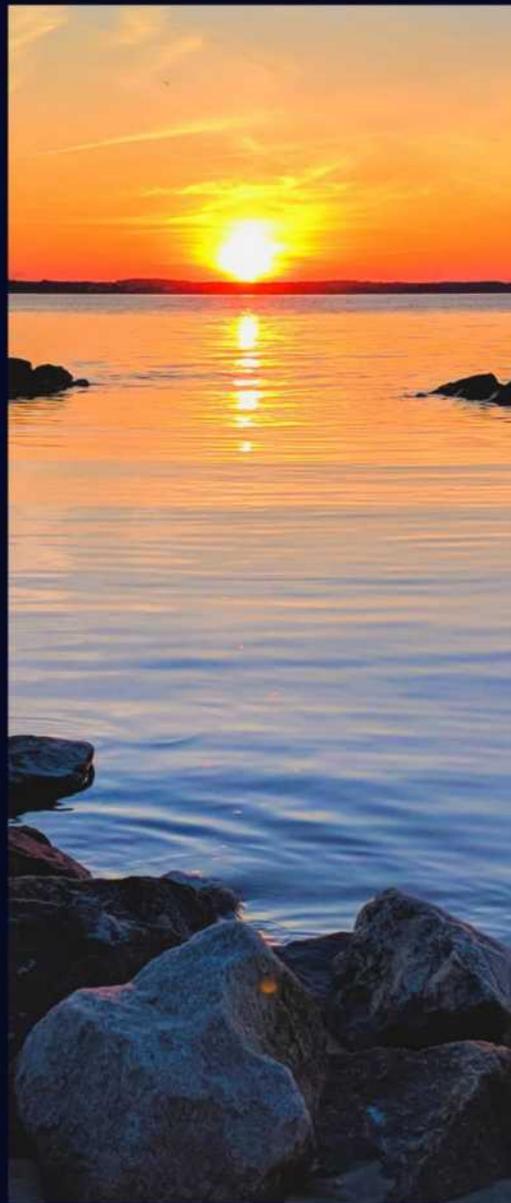
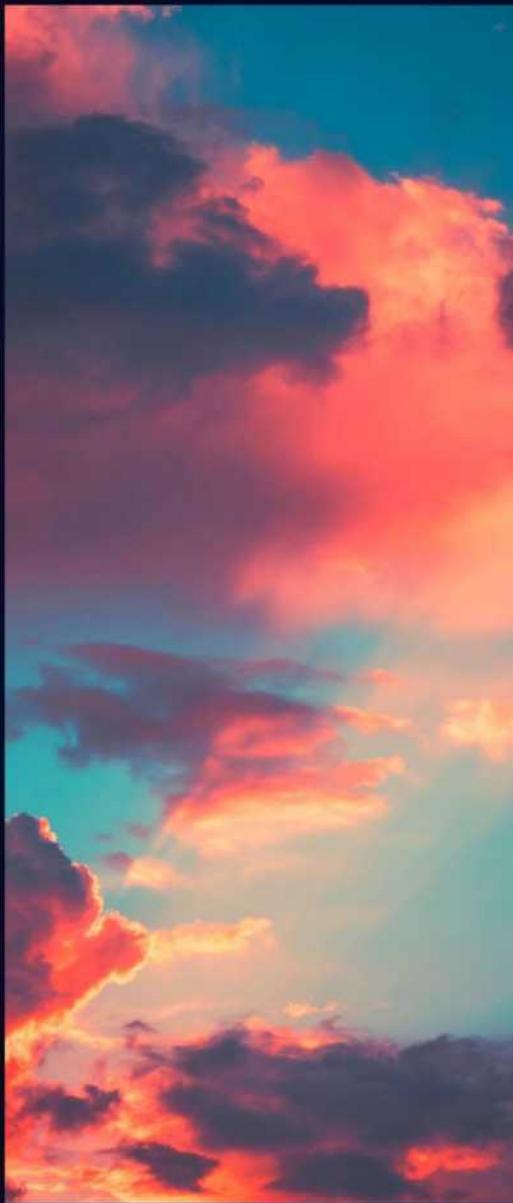


ANTOLOGIA NACIONAL



POEMAS AO ALVORECER

O DESPERTAR DO ASTRO-REI

ADEMIR PASCALE
ORGANIZADOR

ORGANIZADOR

ADEMIR PASCALE

Copyright © por Autores

Projeto editorial por Ademir Pascale

**Proibida a reprodução total ou parcial sem autorização dos
autores**

Obra protegida por direitos autorais

Este e-book é parte integrante

da Revista Conexão Literatura

ISBN: 978-65-00-48182-2

2022

Patrocínio:

www.revistaconexaoliteratura.com.br

SUMÁRIO

CLIQUE SOBRE O TÍTULO DO POEMA

Lembranças para muitos cativar, por Alexandre Wegner, pág. 05

Amor na madrugada, por Augusta Maria Reiko, pág. 10

Nosso livro de amor, por Augusta Maria Reiko, pág. 12

Antes que amanheça, por Augusta Maria Reiko, pág. 14

O brilho da vida, por Maria Emília dos Santos, pág. 17

Chariot, por Daniel Medeiros Lima Dias, pág. 20

Solis, por Diana Balis, pág. 22

A manhã de amanhã, por Ediney Linhares da Silva, pág. 24

O amanhã, por Edson Corrêa, pág. 27

Ao amanhecer, por Edson Corrêa, pág. 30

Sol, por Edson Corrêa, pág. 32

Manhã, por Edson Garcia, pág. 34

Alvorecer, por Edson Garcia, pág. 36

A sombra da veneziana, por Giselle Pretti, pág. 38

Nunca esqueça: ame!, por Joaquim Cândido de Gouvêa, pág. 41

Assim a vida, por Joaquim Cândido de Gouvêa, pág. 43

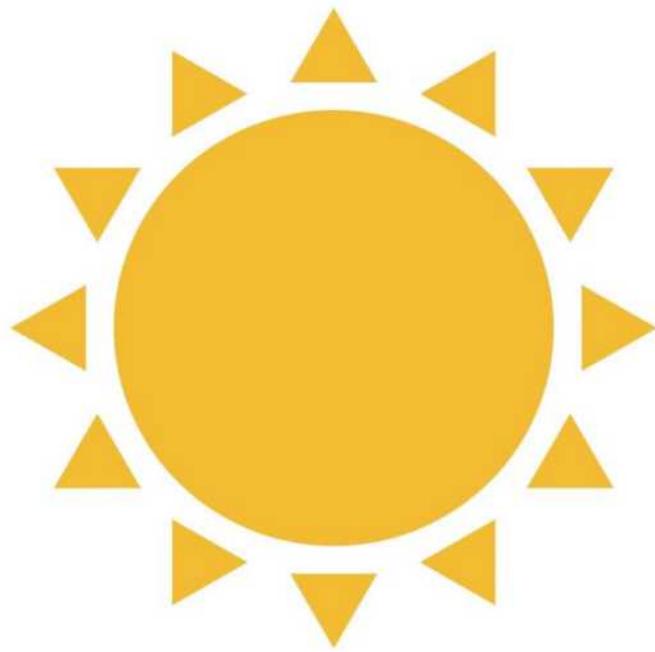
Outra vez, por Maria Íris Mendes do Nascimento, pág. 45

Escuta, por Maria Íris Mendes do Nascimento, pág. 47

Ressaca, por Maria Íris Mendes do Nascimento, pág. 49

Conheça outros títulos da coleção, pág. 52

VISITE: WWW.REVISTACONEXAOLITERATURA.COM.BR
WWW.INSTAGRAM.COM/REVISTACONEXAOLITERATURA
WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOLITERATURA





APRESENTAMOS O POEMA

LEMBRANÇAS PARA MUITOS CATIVAR

POR ALEXANDRE WEGNER

SOBRE O AUTOR: Professor Doutor do departamento de Ciências, Humanidades e Educação da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC). Atua também com a educação básica, cursos preparatórios para concursos e ENEM. É um entusiasta da Educação Matemática, pois entende que todos os saberes são importantes para a constituição da Ciência. A poesia é um hobby que cultiva desde a infância. Nesse concurso, após tese, começa o seu tempo para a escrita de poesias sobre as diversas temáticas que compõem o seu dia-a-dia.



Madrugada com belos sonhos,
certeza de mais encantos,
olhos abrindo levemente com a luz,
do belo sol que no horizonte reluz.

Pode parecer estranho,
nem tanto me espanto,
objetividade tocando como arpa,
acordando com o calor que afaga.

Lindo dia de igual modo,
não poderia ser melhor com este sol,
sei que a muitos incomodo,
quando o sorriso reluz sem dó.

Pernas se esticam puxando para frente,
a temperatura aumentando com o passar dos minutos,
loucura que brota lá do início dos instintos,
quero ver você acordar se não está quente.

Pode ser que não me compreendas,
quero-quero cantando por estas ventas,
mãos calejadas que a muitos sustentas,
andando por estas querências.

Cante cedo com o galo,
olhos dispersos procurando com pressa,
mas cadê a vestimenta, meu coração não quero resfria-lo,
gado, porcos, com seus murmúrios, de tratar não esqueça.

Brasa no fogão ainda em forma de picumã,
espinhos secos, reluzem a esperança,
de aquecer a eterna criança,
não passar resfriado para a irmã.

Podemos até pensar, em qual lugar se está,
nas características que descrevi,
estima de guri, melhor lugar não vi,
esse é o meu Rio Grande, lugar sem par.

Quero ver estância mais linda para o alvorecer,
na chapa quente o pinhão em brasa,
esquentando a alma, prosseguindo o crescer,
dia após dia lutando, para sair debaixo da asa.

Não que isso seja ruim,
mais um propósito para este amanhecer,
roupas quentes cobrem uma parte de mim,
nos pastos úmidos, entre os animais proceder.

Intento contigo oferecer,
um pouco da vida para engrandecer,
ser peão aqui no sul ou no centro,
quem com essa vida alvorece, fica no contento.

Lágrimas do dia anterior não florescem,
os que esta vida vivem jamais esquecem,
chimarrão quentinho dando o suporte,
para um corpo cansado ficar mais forte.

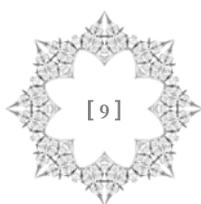
Possibilidades de mudança compadecem,
dificuldades de existência se oferecem,
quero ver você sonhar,
num lombo de um cavalo a galopar.

Pão de milho forrando o estômago,
num trote rápido parece um tijolo,
corpos fracos, corpos fortes, lidando sem consolo,
o clarear do dia exige concentração, fluir com o âmago.

Pensamentos que num sopro sustentam a vida,
dores no corpo não deixam a existência mais sofrida,
é o desejo de ser feliz, com o astro rei no céu a brilhar,
lembranças para muitos cativar.

Seja feliz nesse novo dia,
os bichos da lida agradecem,
enquanto que os filhos crescem,
na esperança de mais uma amanhecida.

Sorrisos proseiam,
orações encantam,
esse é o meu jeito,
de viver com respeito.





APRESENTAMOS O POEMA
AMOR NA MADRUGADA

POR AUGUSTA MARIA REIKO

SOBRE A AUTORA: Natural de Porto Alegre/RS, servidora pública federal, graduada em Letras - Tradução PUCRS, participou como pesquisadora do Projeto Revista do Globo do RS, participa de revistas literárias e de antologias como "Alexandria - meu poema" (Shan editores, 2006, para a Biblioteca de Alexandria no Egito em parceria com a UNESCO) e o e-book "Lembranças" disponível na biblioteca da UNIFAL - MG.

Você madruga
Como uma sanguessuga
Sugando a minha dor

Secando meu suor
De febre até nas rugas
Que fizeram saltar as pulgas

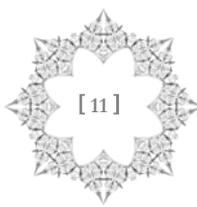
Ao seu redor!

Minha testa você enxuga
Antes que apareça uma verruga
No meu bolor

Acordei melhor
E te vi dormindo como tartaruga
Cansada como o preso em fuga

Antes do sol se pôr!

E eu te disse o verbo que se conjuga
Neste momento de paz que nos pluga
Com amor





APRESENTAMOS O POEMA
NOSSO LIVRO DE AMOR

POR AUGUSTA MARIA REIKO

SOBRE A AUTORA: Natural de Porto Alegre/RS, servidora pública federal, graduada em Letras - Tradução PUCRS, participou como pesquisadora do Projeto Revista do Globo do RS, participa de revistas literárias e de antologias como "Alexandria - meu poema" (Shan editores, 2006, para a Biblioteca de Alexandria no Egito em parceria com a UNESCO) e o e-book "Lembranças" disponível na biblioteca da UNIFAL - MG.



Eu fui atrás do meu guia
Ao invés de ir atrás de você
Que era o que o meu coração queria.
Queria mesmo era te ver!

E o chato do meu guia Ventania
Me disse pra te deixar ir ao amanhecer.
Ele me disse num belo dia
Pra não te seguir e não te aborrecer.

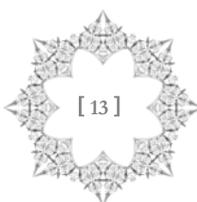
E murchei como a flor que se ia
Chorar sem o seu bem-querer.
E a minha dor de saudade só crescia
Querendo em teus braços me envolver.

E a Deus piedade de mim, eu só pedia
Que a felicidade viesse me acolher
Por ser você a cura do que doía,
Porque do jeito que estava eu ia morrer!

E palavras de amor meu guia dizia
Que tudo tem a sua hora de acontecer
Que temos a proteção da Ave Maria
Que une aqueles que se amam pra ver crescer.

Eu te esperei de noite e de dia
E minha paciência só fez chover.
Até que você surgiu de pele macia
Dizendo que me procurava ao alvorecer.

Dizendo que o amor por mim nutria
E eu te disse que muitos versos eu iria escrever
A você que amei desde o Paraíso do Éden que se ia
Nos livros de histórias de amor que a gente gosta de ler.





APRESENTAMOS O POEMA
ANTES QUE AMANHEÇA

POR AUGUSTA MARIA REIKO

SOBRE A AUTORA: Natural de Porto Alegre/RS, servidora pública federal, graduada em Letras - Tradução PUCRS, participou como pesquisadora do Projeto Revista do Globo do RS, participa de revistas literárias e de antologias como "Alexandria - meu poema" (Shan editores, 2006, para a Biblioteca de Alexandria no Egito em parceria com a UNESCO) e o e-book "Lembranças" disponível na biblioteca da UNIFAL - MG.



Não adianta rugir,
Porque eu vou até aí
E pularei a cerca
Que você criou ao redor de si.

Será mesmo na terça
Que eu pegarei a peça
Do que sobrou de você aí
Nesta horrenda festa?

Não adianta fugir
Dos meus olhos ao mentir
Falando acerca
Do seu corpo que parece sorrir.

Você quer que eu te perca
Ao te espiar quando amanheça
Sem estar feliz aí?
Querendo me confundir?

Não adianta tentar sair
Do meu amor ao sentir
A alegria que começa
Com meu corpo doce de açai.

Será mesmo a sua cabeça
Que beijarei na cama que aqueça
O seu coração que eu atraí
Para a nossa linda festa?

Você quer que eu te esqueça
Ao te espiar ao sol que te favoreça
Se sentindo feliz aqui

Nesses braços que te farão sorrir?

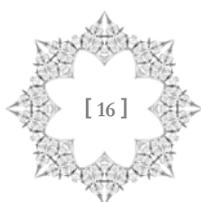
Não adianta partir

Dizendo que não tá nem aí,

Porque eu pularei a cerca

De luz que você criou ao redor de si.

E te beijarei antes que amanheça!





APRESENTAMOS O POEMA

O BRILHO DA VIDA

POR MARIA EMÍLIA DOS SANTOS

SOBRE A AUTORA: Professora de educação infantil da rede municipal de Colatina/ES, formada em pedagogia pela FAFIC e contadora de histórias.



Diz a Bíblia que o sol foi
o quarto na criação
Deus fez dia e fez a noite
e de dia o sol brilhou,
e desse dia em diante
Nunca mais se apagou.

A partir desse instante
nos planos do Criador
haveria animais, homens, alimento e flor,
a vida seria plena nos planos do Criador
um planeta foi criado
foi fruto do seu amor.

Sem o sol não haveria
vida aqui nesse lugar
não haveria bicho, homem, rio e nem o mar,
tudo seria deserto
ou talvez nem existisse
este paraíso lindo
que Nosso Senhor escolheu,
o sol é o melhor presente
que alguém já recebeu.

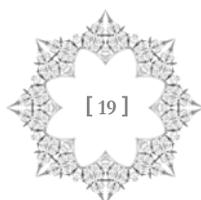
É só acordar bem cedo
se quiser apreciar
um espetáculo de cores
de beleza e esplendor,
na praia ou na fazenda
ele nunca se atrasou,
brilha o dia inteirinho
até o escurecer,

e continua brilhando
mesmo sem a gente vê.

Se você olhar pra ele
não vai poder enxergar
sua luz é muito forte
é perigoso cegar.
Eu fico me perguntando
Se um dia ele vai se apagar,
nesse dia com certeza
a vida vai acabar.

E continuo pensando
no poder dessa bolota
que está à distância certa
nem mais pra lá nem pra cá,
até a vitamina D que é essencial vem de lá.
Que mais eu posso pensar
a não ser agradecer,
pra este astro tão lindo
que tudo faz florescer
sem você amigo sol
Nada poderia ser.

Obrigada Astro Rei
por sua luz e calor
obrigada a Deus Pai
por todo seu grande amor,
que brilhe na eternidade
Sua beleza e fulgor.





APRESENTAMOS O POEMA

CHARIOT

POR DANIEL MEDEIROS LIMA DIAS

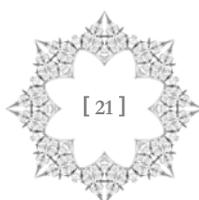
SOBRE O AUTOR: Natural de Mossoró/RN, Daniel Medeiros descobriu seu interesse pela poesia aos 14 anos, e escreve por hobby desde então. Apesar de nunca ter pensado em seguir carreira na área, aos 24 anos tenta expandir seus horizontes com a escrita, escrevendo sobre uma miríade de assuntos, indo de cultura pop até filosofia, sociologia e política.

No pôr-do-sol que se despeja
Calmamente sob minha cidade
Precede do mormaço, sua mortalidade
E a lua que tanto deseja

E no clarão crepuscular o qual escrevo
Sobre a majestade solar que vai embora
Que aparecerá em lado oposto do mundo, noutrora
A beleza em seu temporário fim, percebo

E na queda do astro-mor
Que as carruagens de Apolo fazem volta
Trazem a noite de escolta

Transformando o dia em pó
Rasgando sem dó
O véu que a noite solta





APRESENTAMOS O POEMA

SOLIS

POR DIANA BALIS

SOBRE A AUTORA: Psicóloga, poeta e compositora carioca, diretora da Balis Editora.

Membro de Academias: Alpas21, AVPLP, ALAP, ALAF e associada da APPERJ.

Agraciada com o título de Comendadora, Personalidade Literária Internacional, pela Academia Internacional de Artes, Letras e Ciências e em 2022, recebe a Comenda Cícero Pedro de Melo de Pomerode, Sc.

Site: www.poesiarevista.com

Fui fazer para o sol um verso
Astro rei do universo
Estrela de calor
Imenso e declarado amor
Você tem oito minutos e 19 segundos para aparecer
É a luz brilhante, estrela guia do meu viver.
É com você que quero conviver.
É com você que quero conviver.





APRESENTAMOS O POEMA
A MANHÃ DE AMANHÃ
POR EDINEY LINHARES DA SILVA

SOBRE O AUTOR: Escrever é a essência que me identifica, refaz e ressignifica. De certo, não seria eu mesmo sem meus Pensamentos Linharescos e sem as histórias que tenho para contar, os conselhos para dividir e as reflexões para compartilhar. Essas letras e palavras também sou eu, mas as vezes sou os sinais, as reticências, geralmente. Nas caixas que costumam nos separar assumo os rótulos de assistente social, mestrando em ensino na saúde, professor, mas fui filho, sou irmão, tio, sou amigo, sou amor de pessoas que me fazem bem. E é isso o que importa.

Independentemente do que aconteça o alvorecer nos traz a esperança de um dia melhor.
Não há dor ou medo, insegurança ou receio que não fique para traz algum dia.
Mas nessa reflexão eu me pergunto: Será?

Será que algum dia o vazio que fica no peito vai desaparecer e nós vamos esquecer do que foi?
Será que a tristeza que existe e o sentimento que agora ao peito corroi vai passar?
Será?

Recordo daquele cheiro de mãe, do rosto que não escondia o sorriso, a repreensão.
Não escondia nem mesmo as lágrimas, o tamanho do cuidado e os fantasmas de uma vida difícil.
Difícil...
Será que tudo acaba ao anoitecer?
Como saber?

Os anos mostraram a garra que ela tinha, o poder que detinha, o amor que acarinha...
Mãezinha...
A cada manhã a vilã te revia, e assim mesmo, você ia e seguia, com seus sonhos, então.
Por que não? Por que não está conosco?
Doloroso.

A manhã de cada dia insistia em te ver crescer, não mais temer, bater o pé e vencer esses medos e a depressão.
E o anoitecer em vão. Digo não! Nenhum de nós quer acreditar...
Que o seu olhar se perdeu, a dor no peito prevaleceu e você teve que partir.
Por que ir? Por que não ficar?

Oh, pretinha, mocinha, mãe, mãezinha aqui tivemos que permanecer.
E nada é igual sem você...
Nem mesmo o alvorecer.

A esperança que cada manhã nos dava acinzentou, a bússola parou, o som da voz...

Calou.

Amou?

Não tenho dúvidas do quanto, e você, em seu imenso encanto, de cada um de nós cuidou.

Hoje os nossos rostos estão banhados, lágrimas e céu nublado nos relembram a falta que você faz...

Ficou para trás cada plano que fizemos para você.

E vai doer, por longo tempo, esse momento que eternizou em nós a sua repentina partida.

Por que ida? Ficou ferida a nossa alma...

E de hoje até sempre, não há um dia que não se lembre a fortaleza que você era.

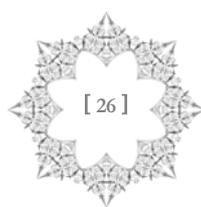
Sabemos que o tempo não espera. Nada nem ninguém.

Porém, fica aberta a pergunta que mais nos maltrata:

Como será A MANHÃ DE AMANHÃ?

O alvorecer, sem você... Mãe!

Um pequeno trecho da imensa história de Francisca Eunice Sousa de Lima (*in memoriam*).





APRESENTAMOS O POEMA

O AMANHÃ

POR EDSON CORRÊA

SOBRE O AUTOR: Nasceu no dia 04 de outubro de 1962, em Votorantim/SP. Profissionalmente se especializou como Técnico Mecânico, na manufatura e após, na área administrativa. Estudou Teologia pela Arquidiocese de Sorocaba, com 50 anos se formou como Gestor Público pela Faculdade Anhanguera. Na década de 1980, escreveu diversas peças de teatro, atuando e dirigindo. Em 2016, se formou radialista pelo SENAC participando como entrevistador do Programa da Rádio Nova Tropical FM - Comunidade em Destaque.

Nem tudo que queremos
Nem tudo que almejamos
Nem tudo que gostamos
Irá acontecer.

Se o desentendimento ocorrer
Se a separação daqueles que amamos, vier
Se a saúde faltar
Se o melhor dia não acontecer.

Quando o fogo queimar
Quando o vento derrubar
Quando a água afogar
Quando a boa intenção, acabar.

Seja forte, seja firme
Muitas vezes, no momento
Não conseguiremos resolver
Muitas vezes no barulho da confusão
O incomodo do silêncio, deve ser a razão

O hoje pode parecer não terminar
Os problemas teimam não haver solução
Acredite, que como as alegrias passam
Amanhã, trará nova visão

Não se deixe abater
Não se entregue,
Não desista,
Não se deixe arrasar

O dia seguinte

Seja com chuva ou com sol

O dia seguinte

Seja com frio ou com calor

O dia seguinte

Irá amanhecer, nascer

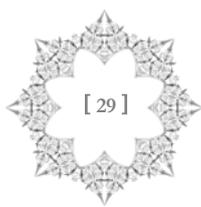
Dê essa oportunidade a você

É o presente que temos

É certeza do criador

Novas oportunidades e chances

O amanhã irá te trazer.





APRESENTAMOS O POEMA

AO AMANHECER

POR EDSON CORRÊA

SOBRE O AUTOR: Nasceu no dia 04 de outubro de 1962, em Votorantim/SP. Profissionalmente se especializou como Técnico Mecânico, na manufatura e após, na área administrativa. Estudou Teologia pela Arquidiocese de Sorocaba, com 50 anos se formou como Gestor Público pela Faculdade Anhanguera. Na década de 1980, escreveu diversas peças de teatro, atuando e dirigindo. Em 2016, se formou radialista pelo SENAC participando como entrevistador do Programa da Rádio Nova Tropical FM - Comunidade em Destaque.

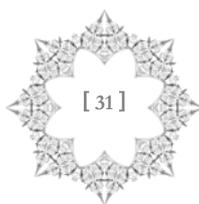
Ao amanhecer
Uma nova oportunidade temos
De sermos alegres ou tristes
Se queremos morrer ou viver.
Se desejamos ir à frente ou parar
Se decidimos lutar ou acovardar.

Ao amanhecer
Uma nova oportunidade temos
De sermos alegres ou tristes
De tropeçar, mas continuar
De cair e levantar
De se decepcionar e encantar.

Ao amanhecer
Uma nova oportunidade temos
De sermos alegres ou tristes
Podendo reclamar ou elogiar
Podendo recusar ou aceitar
Podendo maldizer ou abençoar

Ao amanhecer
Uma nova oportunidade temos
De sermos alegres ou tristes
Decidindo bater ou acolher
Decidindo cobrar ou ajudar
Decidindo amar e agradecer.

Ao amanhecer
Uma nova oportunidade temos.





APRESENTAMOS O POEMA

SOL

POR EDSON GARCIA

SOBRE O AUTOR: Um poeta lírico, Pelotense, escreve desde os 12 anos, pretende expor seus textos participando de antologias diversas, tem o desejo de seguir lançando livros e espalhando amor e poesia para todo lugar, lisonjeado em estar participando deste lindo projeto.

A maravilhosa estrela que não para de brilhar,
Nos dias de calor geralmente ele esta lá
Sem nuvens no céu é difícil de aguentar,
Ao astro-rei do nosso sistema solar,
Nos deixa muito triste quando olhamos para o céu
E ele não está esbanjando energia nos ensina a suportar,
As peças que a vida insiste em nos pregar
Mas isso faz parte da vida
Apenas o forte aprende a cair e rapidamente levantar.





APRESENTAMOS O POEMA

MANHÃ

POR EDSON GARCIA

SOBRE O AUTOR: Um poeta lírico, Pelotense, escreve desde os 12 anos, pretende expor seus textos participando de antologias diversas, tem o desejo de seguir lançando livros e espalhando amor e poesia para todo lugar, lisonjeado em estar participando deste lindo projeto.

Só espero que seja maravilhoso, pois não posso
Dizer-lhes que já sei como será te que ser vivo,
Com cores que inspirem e também machuquem
Pois temos que saber como viver todas situações
Afirmo que amanhã será bom, porque estarei vivo
E estando aqui posso mudar quase tudo, só não posso
Fazer a chuva estiar e sol parar brilhar
O resto ao menos eu tento, amanhã não precisa ser mágico,
Nem espetacular, basta o sol sair e ser
Um dia comum com alegrias e tristezas, com esperanças e
Desilusões, com sorrisos e lágrimas,
Um dia normal, uma noite natural, completa
Dormir sonhando e acordar vivendo,
Rotineiro, como cada dia deve começar
Esperançoso, como cada dia deveria terminar,
Justo, como todos dias de nossas vidas deveriam ser
Maravilhoso, como todo dia deveria acabar
Deixa, amanhã todos vocês irão ver que eu estava certo
Que eu sabia, todos acreditarão que sou mais,
Muito mais que isso e todos se convencerão que sou humildemente eu, fantástico, vocês
irão ver, pois
Só espero que amanhã seja tão lindo como o dia em que
Comecei a viver.





APRESENTAMOS O POEMA

ALVORECER

POR EDSON GARCIA

SOBRE O AUTOR: Um poeta lírico, Pelotense, escreve desde os 12 anos, pretende expor seus textos participando de antologias diversas, tem o desejo de seguir lançando livros e espalhando amor e poesia para todo lugar, lisonjeado em estar participando deste lindo projeto.

Ao acordar... sinto o clima agradável

Levanto olho na janela e o amanhecer está memorável,

O orvalho se desfazendo na medida em que o calor e suas cores vão aparecendo...

Como é espetacular florescer com o amanhecer, nos revigora, nos fascina, nos transborda a energia diária que nos é empreendida, fazendo-nos assim captar o máximo de esplendor para que cada vez mais sejamos grande apreciadores da magia do famoso alvorecer algo mágico e fascinante a cada dia desde o início até todo sempre.





APRESENTAMOS O POEMA
A SOMBRA DA VENEZIANA

POR GISELLE PRETTI

SOBRE A AUTORA: Nasceu numa rua de terra em uma terra difícil - que é São Paulo. A rua foi mudando, ela foi mudando também. A rua de terra mudou para de asfalto. Da cidade grande mudou para a praia. E ela mudou muito também, mudou em tanta coisa! Estudou, trabalhou, continuou estudando e trabalhando, viajou - e isso também a transformou. Hoje escreve para encontrar - para reencontrar o que foi, para encontrar um outro e até mesmo para procurar encontrar o que ainda virá a ser!

Durmo. Do quarto escuro vejo apenas os miados e latidos
Distantes. Talvez nesta existência, talvez nos sonhos
Misturados. Os sentidos se embaraçam
Devagar. O quadro da janela acende uma luz fosca
Vivo uma vida inteira no sono. Uma outra, paralela.

Fechada. A madeira da janela enjaula
Distrai. O batido do relógio cuco
Aberta. A luz invade a fenda planejada
Ambígua. A veneziana permite o trânsito
Ela abre e fecha num só tempo. Traz e leva.

Penumbra. Transparece através das frestas inclinadas
É cedo. Mas não estou consciente
Quente. Panela na grade do fogão.
Fria. A água faz estardalhaço saindo pela torneira
A cozinha conta o que foi calado.

Acordei? Fecho os olhos para voltar ao sono
Ainda não! É o tempo de ilusões
Diferente. A ficção inverte os elementos
Perturbadores. São estes percursos encantados
O que encontro nos sonho não oferece abrigo.

Ficar. Um dia não é continuação de outro
Sair. Soam as chaves na porta frente
Buscar. O motor do carro leva para longe
Voltar. Tem pão fresco todo dia
De manhã a gentileza, mais tarde a genialidade.

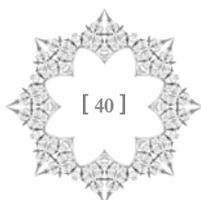
De soslaio. A sombra da veneziana caminhou
Contorce. O corpo reluta para sair do transe

Carinho. É bom ter ficado na cama até tarde
Confusão. Não, já passou da hora
É mas não é. Pode e não pode. Tem e não tem. Não sabem que eu sei?

Imprecisa. As manchas da janela esmaecem
Lucidez. Percebo sinais de que estou migrando
Desperto. Procuo me desvencilhar de Morfeu
Levanto. Troco de incômodos enquanto mudo de roupa
Desato nós na esperança de restar algum laço.

Acordei? As sensações regressam aos órgãos
Dançam. As folhas articuladas da veneziana
Desaparecem. Mensagens secretas, codificadas
Escancarada. Faltam os filtros que a janela ofereceu
Como num caleidoscópio, os sentidos se ajeitam.

O dia amanhece novo.





APRESENTAMOS O POEMA

NUNCA ESQUEÇA: AME!

POR JOAQUIM CÂNDIDO DE GOUVÊA

SOBRE O AUTOR: Escritor, letrista de várias músicas, economista com vários Cursos voltados ao Mercado Financeiro, aposentado no Banco do Brasil S.A.

Eu me considero um **CONTADOR DE HISTÓRIAS DE AMOR**. Posso poemas publicados no Brasil e no Exterior. Destacada participação no projeto da Editora Colibri em Lisboa-Portugal, no Projeto **MUNDO(S)**, com outros 20 autores, coordenado pelo Dr. Ângelo Rodrigues, iniciando na Edição 6 e, agora, já na Edição 21.

Tenho editado pela **EDITORA TREVO**, no Brasil, dois Livros: **MAIS DO QUE BUQUÊ** e **ACREDITE... NADA IMPORTA SONHAR... ACREDITE**. E outros dois, com a **EDITORA POESIA IMPOSSÍVEL**, do **GRUPO EDITORIAL ATLÂNTICO**, em Lisboa-Portugal, com os Títulos: **NO CAMINHAR** e o outro com o Título: **SENTIMENTOS. AMOR. SAUDADE**. Menção **HONROSA** no Livro VII **PRÊMIO ESCRITOR MARCELO DE OLIVEIRA SOUZA**, Dr. Honoris Causa de Literatura.

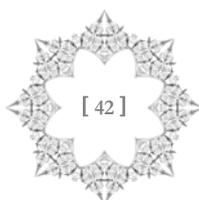
Com grande emoção, recebi o **CERTIFICADO DE HONRA AO MÉRITO** em maio de 2022, concedido pela **REVISTA CONEXÃO LITERATURA** no Brasil, pela magnífica e relevante contribuição em prol da Literatura Nacional.

ACADÊMICO CORRESPONDENTE DA ACADEMIA INTERNACIONAL DE LETRAS E ARTES DE CRUZ ALTA, onde ocupa a Cadeira de número 203.

Na área musical escrevi cinco letras contando coma parceira da **RENEE BRAZZIL** na melodia e canto.

Bela manhã quando se levanta para renascer, bem devagar
Aos sons dos pássaros... calmamente se apresenta
Um pouco disfarçada
Amparada pela Aurora
Que serenamente aguarda
O Rei Sol chegar
Para com sua luminosidade, euforia
Alegria!
Agora!
Ver chegada a hora, clareando o dia
E, com adocicado carinho, a todos “esquenta”

São “momentos” assim queridos
Da vida, a grande “circular” para se amar
Que às vezes (dos amores) esquecidos
Simplesmente achamos
Cada um ter ido embora
Perdido...
Despreparados, choramos
Sem medir “momentos” à toda hora
Por (sem querer) estar em algum lugar
O grande desejo em somente amar
Não esqueça! Ame, portanto... sem parar!





APRESENTAMOS O POEMA

ASSIM A VIDA

POR JOAQUIM CÂNDIDO DE GOUVÊA

SOBRE O AUTOR: Escritor, letrista de várias músicas, economista com vários Cursos voltados ao Mercado Financeiro, aposentado no Banco do Brasil S.A.

Eu me considero um **CONTADOR DE HISTÓRIAS DE AMOR**. Possuo poemas publicados no Brasil e no Exterior. Destacada participação no projeto da Editora Colibri em Lisboa-Portugal, no Projeto **MUNDO(S)**, com outros 20 autores, coordenado pelo Dr. Ângelo Rodrigues, iniciando na Edição 6 e, agora, já na Edição 21.

Tenho editado pela **EDITORA TREVO**, no Brasil, dois Livros: **MAIS DO QUE BUQUÊ** e **ACREDITE... NADA IMPORTA SONHAR... ACREDITE**. E outros dois, com a **EDITORA POESIA IMPOSSÍVEL**, do **GRUPO EDITORIAL ATLÂNTICO**, em Lisboa-Portugal, com os Títulos: **NO CAMINHAR** e o outro com o Título: **SENTIMENTOS. AMOR. SAUDADE**. Menção **HONROSA** no Livro VII **PRÊMIO ESCRITOR MARCELO DE OLIVEIRA SOUZA**, Dr. Honoris Causa de Literatura.

Com grande emoção, recebi o **CERTIFICADO DE HONRA AO MÉRITO** em maio de 2022, concedido pela **REVISTA CONEXÃO LITERATURA** no Brasil, pela magnífica e relevante contribuição em prol da Literatura Nacional.

ACADÊMICO CORRESPONDENTE DA ACADEMIA INTERNACIONAL DE LETRAS E ARTES DE CRUZ ALTA, onde ocupa a Cadeira de número 203.

Na área musical escrevi cinco letras contando coma parceira da **RENEE BRAZZIL** na melodia e canto.

O anoitecer

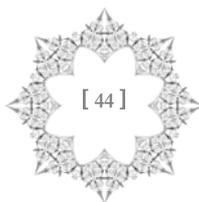
Tão leve se faz deitar
Suavemente sobre mim
Sinto-o (enfim) anestesiante

Eu, aos Céus agradeço! Bem certo novo viver
No amanhecer, quem sabe, com o futuro a sonhar
Saiba! Por verdade, assim
Alegremente em todo instante

A “passarada” com asas a bater
Mostram a Aurora (sob o Sol) o final a chegar
Em outro dia, tão lindo, o renascer
E você, Aurora, pousar em outro lugar

O Sol, ardente, brilha mostrando o colorido das flores
Esguias se aprontam para o novo dia
Gotas de orvalho escorregam, pleno Carnaval, em euforia
No “Jardim”, tudo pronto, verdadeiros amores

E eu? Nós dois? Ah! Nós dois estamos aqui a apreciar
O fenômeno em cada “momento”, a viajar
De mãos dadas corremos por esse Jardim... querida
Posto que sorrindo constatamos ser: assim a vida





APRESENTAMOS O POEMA

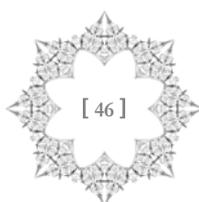
OUTRA VEZ

POR MARIA ÍRIS MENDES DO NASCIMENTO

SOBRE A AUTORA: Natural de Caxias (MA). Formou-se em Letras e Direito. É professora e advogada. É especialista em língua portuguesa e direito previdenciário. Participou do livro *Infância em Contos: Coletânea de Escritores Maranhenses* (1998); *Sociedade das Letras: prosa, poesia & Cia* (2001); do caderno literário/antologia de poetas maranhenses *QUIBANO* (2018); da organização *Poder nas Letras: O Empoderamento Feminino Através da Literatura* (2018), coletânea que reúne cinco advogadas caxienses e da coletânea de poetas *BABAÇU LÂMINA*, editora Patuá (2019).

Da teia farta da noite
em que dormiram os banquetes,
as alegrias e as dores,
Inexpugnável como em um trabalho aranhoso,
desce o fio
em que desenrolamos novelos de sol!
Nem sempre há socorro, música ou flor no asfalto.
Sob sistema de software não amável,
a resistência faz dowload do dia.

Colho força e afago
do aroma do café que sobe
como um alívio
e preenche o ar deserto
como um sorriso aberto,
enovelando desejo e saudade.
Café pingado de poesia
na xícara ancestral da maturidade.
A maternidade coa o café
para que a vida não esfrie.
O paladar dá partida às rodas da lida!





APRESENTAMOS O POEMA

ESCUITA

POR MARIA ÍRIS MENDES DO NASCIMENTO

SOBRE A AUTORA: Natural de Caxias (MA). Formou-se em Letras e Direito. É professora e advogada. É especialista em língua portuguesa e direito previdenciário. Participou do livro *Infância em Contos: Coletânea de Escritores Maranhenses* (1998); *Sociedade das Letras: prosa, poesia & Cia* (2001); do caderno literário/antologia de poetas maranhenses *QUIBANO* (2018); da organização *Poder nas Letras: O Empoderamento Feminino Através da Literatura* (2018), coletânea que reúne cinco advogadas caxienses e da coletânea de poetas *BABAÇU LÂMINA*, editora Patuá (2019).

Do batente,
adentro a casa.
O dia se fecha, relativamente,
ao bater da porta.

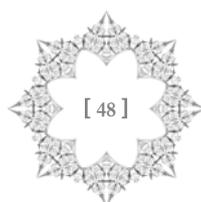
Para que eu me escute profundamente,
calam-se em mim os poetas encantados.
Na prisão, suas melhores sementes
esperam encharcar-se com o meu verbo
e acordar em explosão.

A despeito do claustro,
comporto a liberdade.
Trago o pertencimento a todos os exílios
mal tragados ou de bom grado degustados.
Aprisiono o infinito.
O mundo ancora-se na alma.

Nos aposentos arrumados em mim,
repousam os links
em que tenho aberto o mundo.

Na rede, a embalar-se,
a solidão, musa das horas,
de contatos e linguagem povoada,
esqueceu que o sol se pôs,
porque fez dowload de todas as estrelas.

A casa expande-se,
configura-se ao infinito que serpenteia
a partir das ruas talhadas,
no corpo quente da minha cidade,
entranhada nos sentidos do eterno
que sublima a roda efêmera dos Dias.





APRESENTAMOS O POEMA

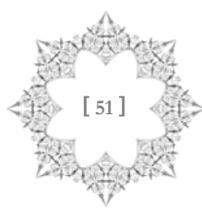
RESSACA

POR MARIA ÍRIS MENDES DO NASCIMENTO

SOBRE A AUTORA: Natural de Caxias (MA). Formou-se em Letras e Direito. É professora e advogada. É especialista em língua portuguesa e direito previdenciário. Participou do livro *Infância em Contos: Coletânea de Escritores Maranhenses* (1998); *Sociedade das Letras: prosa, poesia & Cia* (2001); do caderno literário/antologia de poetas maranhenses *QUIBANO* (2018); da organização *Poder nas Letras: O Empoderamento Feminino Através da Literatura* (2018), coletânea que reúne cinco advogadas caxienses e da coletânea de poetas *BABAÇU LÂMINA*, editora Patuá (2019).

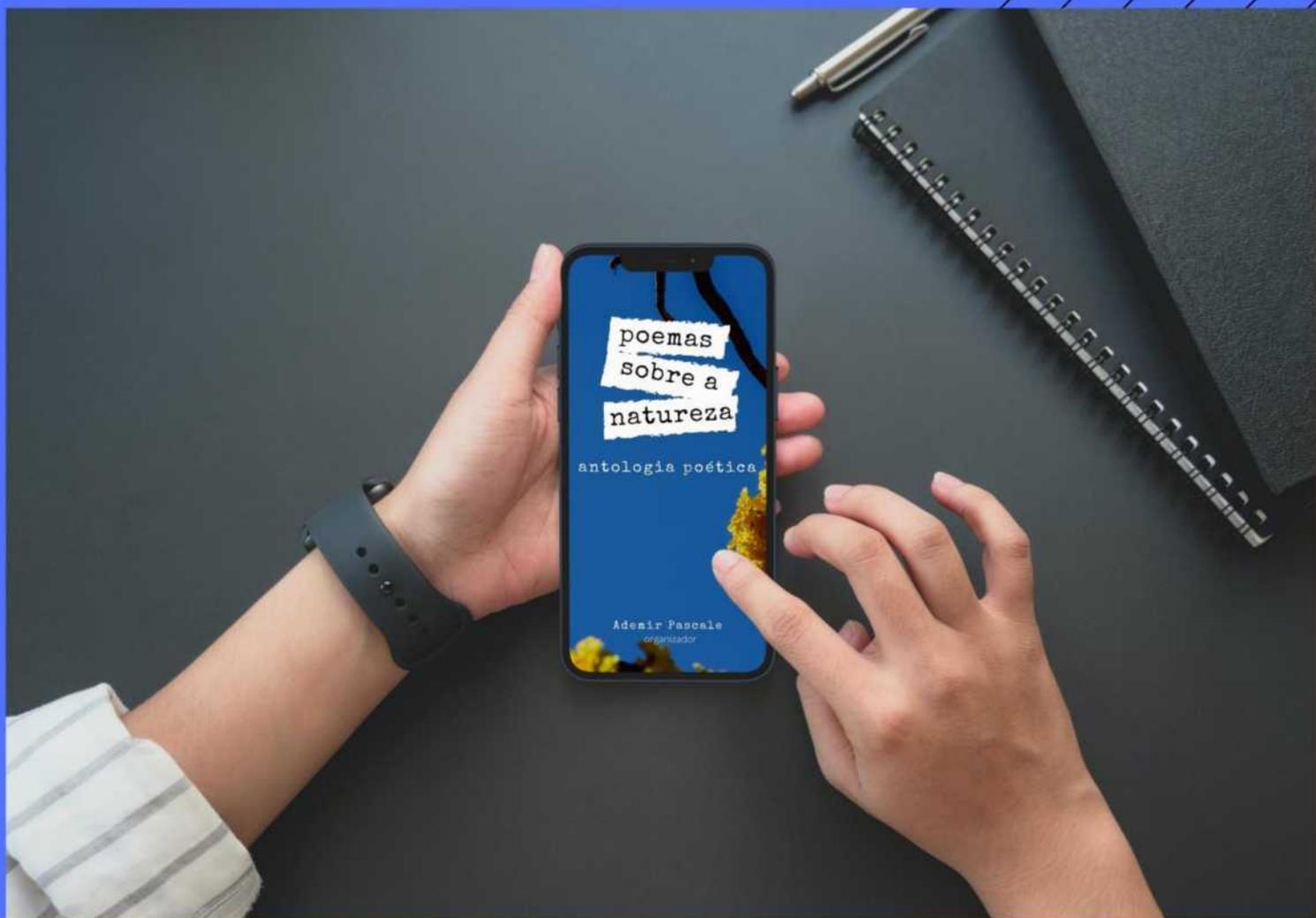
Parou a última boa música.
Tocs!
Toques!
É a saideira do garçom
a guardar mesas, cadeiras...
E sua lida apaga
toda a história lida
no cardápio dos encontros.
Sua conta
assinala o silêncio
e o cansaço.
Recolhe a taça
e decreta a tácita expulsão do último bêbado
espanado da toalha da noite
que apenas riu indiferente às suas mágoas.
E as mágoas
como os restos recolhidos da mesa,
despedaçadas aos pés dos porcos,
apenas serenam o estômago dos vira-latas.
A madrugada,
desencarnada da lua,
desfaz-se exangue,
sucumbe
ao esgotar o bálsamo da última estrela.
Luzes artificiais,
prazeres efêmeros...
— Goles em seco!
Não a sustentam mais.
Como encarar em palor
o dia encharcado
de desconcertante vômito de bêbado?
O sol, inexorável

como um café sem açúcar,
revela na face
a degustação das mesmas feridas.
Não obstante,
um chá de boldo
põe o fígado de pé
a destilar a realidade,
a caminhar.
Respiram fundo
para terem forças
as intenções.
É dia!
O olhar põe óculos de sol e vai...



**CONHEÇA OUTROS
TÍTULOS DA COLEÇÃO**

SELO CONEXÃO LITERATURA



**TENHA ACESSO AOS TÍTULOS
DA COLEÇÃO: CLIQUE AQUI**

VISITE: WWW.REVISTACONEXAOLITERATURA.COM.BR

CURTA: WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOLITERATURA

SIGA: WWW.INSTAGRAM.COM/REVISTACONEXAOLITERATURA

E-MAIL: ADEMIRPASCALE@GMAIL.COM

PARTICIPE DE NOSSAS ANTOLOGIAS. LEIA NOSSOS EDITAIS EM ABERTO: **CLIQUE AQUI**